

OPINIÃO

A pandemia e o viés inflacionário

César Berço (*)

Vivemos em uma sociedade em permanentes mudanças e que não podem ser precisamente esquematizadas com antecedência.

O mercado tenta antecipá-las, mas tais previsões não podem ser reduzidas a uma ciência exata e nunca poderão ser perfeitas. As mudanças ocorrem continuamente em todas as esferas da economia. As preferências e os gostos mudam, a mão-de-obra muda em quantidade, qualidade e locação.

Os recursos naturais são descobertos, enquanto outros são exauridos e as mudanças tecnológicas alteram as possibilidades de produção, afetada por mudanças climáticas que alteram as safras e causam limitações ambientais, além de prejudicar o fornecimento de água e de energia, dentre outros problemas.

Todas essas mudanças são aspectos típicos de qualquer sistema econômico.

De fato, não poderíamos conceber uma sociedade onde não houvesse mudança, uma sociedade na qual todos fizessemos as mesmas coisas, dia após dia, e nenhum dado econômico jamais mudasse. Não podemos esperar que todas as atividades econômicas sejam "estáveis", como se essas mudanças não ocorressem.

Dentro deste prisma, fomos visitados por uma pandemia de duração e dimensão inesperadas. A resiliência da sociedade humana vem sendo colocada à prova e surgem a todo momento inúmeros preparativos para evitar o colapso. Produzimos antídotos, contratamos e treinamos números enormes de técnicos e especialistas para combatê-la. Obviamente as atividades para combater a doença fizeram a economia movimentar-se. Mas seria importante que tais incidentes fossem estabilizados.

Na realidade se pudéssemos prever futuras pandemias diríamos que a humanidade aprendeu algo e que os procedimentos de prevenção e as atividades de combate seriam permanentemente incentivadas. O certo é que podemos esperar flutuações econômicas sempre. Mudanças que irão causar aumento nas atividades de um setor, e declínio nas de outro.

Neste momento é fundamental realizar uma revisão de toda a atividade empreendedora. Os empresários estão também, em grande parte, no ramo das previsões e correm contra o tempo, pois precisam investir e pagar seus custos no presente, na expectativa de obter suficientes rendimentos no futuro. O caos no mercado fornece

o campo de treinamento que vai recompensar e expandir os empresários perspicazes, e eliminar os ineficientes.

Neste momento, após a injeção de dinheiro público na economia via auxílio emergencial, temos que esse novo dinheiro percorre todas as cadeias econômicas desde as pessoas que receberam os recursos até os fatores de produção: salários, aluguéis, juros. As pessoas irão correr para gastar suas rendas contribuindo para uma demanda artificial.

Podemos afirmar que, quanto mais longo for o ciclo inflacionário, mais doloroso e severo será o necessário processo de ajustamento e as forças de mercado vão perceber que a política monetária é de inflação permanente e irão abandonar o dinheiro em troca de bens, comprando-o enquanto a moeda ainda vale mais do que valerá no futuro próximo. O resultado será um descontrole da inflação, que nos é historicamente familiar.

A inflação como já vimos em passado recente destrói a moeda, arruína e esfacela as camadas mais pobres da população, asfixia a poupança. Portanto, sua devastação é ilimitada. Os bancos, é verdade, podem inflar a oferta monetária por conta própria. Mas isso tem claros limites. Depois da criação do Banco Central, cada banco não determina a sua política de acordo com sua reserva e estão amarrados uns aos outros e regulados pela ação da autoridade monetária.

O governo sabidamente, ao longo do tempo, adquiriu o controle do sistema monetário. Ter o poder de imprimir dinheiro dá ao governo fonte de receitas sempre disponível. A inflação é também uma forma de taxação, pois o governo pode criar dinheiro do nada e usá-lo para desviar recursos que, de outra maneira, iriam para as atividades econômicas.

A inflação, portanto, se torna uma substituta da taxa de taxação bem aprazível ao governo e aos seus grupos favorecidos, e é uma substituta tão discreta que o público em geral pode facilmente - e é encorajado a - negligenciar. O governo pode atribuir a culpa pelo aumento de preços, que é uma consequência inevitável da inflação, ao público geral ou a alguns segmentos pelos quais nutre disfarçada antipatia, como por exemplo: servidores públicos, empresários, especuladores e estrangeiros.

Apenas a improvável adoção de uma doutrina econômica sólida poderia levar o público a jogar a culpa em quem realmente é o culpado: o próprio governo.

(*) - É Coordenador da Pós-Graduação em Mercado Financeiro e Capitais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília e presidente do CRE da 11ª Região.

A inteligência artificial como aliada na otimização de diagnósticos da saúde

A tecnologia se tornou forte aliada em diversos setores, principalmente no combate à pandemia, uma vez que facilita a interação de diferentes áreas para um objetivo comum: o diagnóstico e o tratamento da Covid-19

Ralph Couto Damazio (*)

Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) se tornou uma ferramenta essencial no aprimoramento do trabalho realizado pelas organizações de saúde em todo o mundo. Um exemplo da assertividade e agilidade da IA foi a detecção dos primeiros casos da doença por uma healthtech canadense, nove dias antes do alerta oficial transmitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Após essa constatação do surto, a tecnologia continuou sendo aplicada em prol do diagnóstico, otimizando a tomada de decisão dos profissionais e do governo. Outros exemplos comprovam a eficácia dessa inovação: a inteligência artificial auxilia com exames de imagem, tomografia e raio X, além de ser eficiente na análise de dados de pacientes. É possível utilizá-la para detectar possíveis doenças no setor assistencial, analisando o histórico de um paciente para indicar e prever problemas futuros. Para além disso, pode ser usada para arquivar prontuários eletrônicos, para praticar a telemedicina, entre outras possibilidades, sem jamais substituir o médico, essencial para detecção de fatores externos causadores das mais diversas doenças.

Por meio da IA, em meio a uma situação de pandemia, por exemplo, casos mais graves são priorizados e listados para análise com urgência de um profissional de radiologia, garantindo a segurança do paciente que precisa ser atendido com urgência, sem necessidade de aguardar na enorme fila de espera. Além disso, com o cruzamento de dados, a ferramenta pode detectar comorbidades que agravam o quadro sintomático ou, até mesmo, identificar



peças que fazem parte de grupos de risco, melhorando e ampliando a avaliação médica e já fornecendo um tratamento alternativo, caso a suspeita de Covid-19 seja descartada.

Apesar desses benefícios, alguns profissionais ainda têm receio de apoiar a utilização de IA com medo de perder seu espaço na área da saúde, mas isso não é verdade, porque o olhar humano sempre será fundamental na tomada de decisão para o tratamento adequado. Outro contraponto é que ainda há espaço para que essa inovação agregue mais valor à medicina, fazendo com que médicos produzam e diagnostiquem mais e com mais precisão.

Ainda assim, é importante ressaltar que, com essa tecnologia há o aumento de celeridade nas análises e no monitoramento de pacientes, pois ela consegue processar e verificar uma quantidade maior de informações, além de garantir

a proximidade no acompanhamento de pacientes já diagnosticados. Ademais, com sua aplicação é possível investir menos recursos financeiros, reduzir a taxa de mortalidade, ter resultados mais rápidos e precisos, diminuir a possibilidade de erros médicos, e otimizar a telemedicina.

A inteligência artificial contribui, enfim, para uma medicina com foco na prevenção, bem como no planejamento de cuidados personalizados. As predições são feitas com base em análise de prontuário eletrônico, com cruzamento de histórico clínico, comparação de exames laboratoriais e de imagem, resultando em um diagnóstico preciso. Ou seja, a IA tende a fazer parte cada vez mais da rotina da gestão de medicina diagnóstica, seja para mapear riscos, ou apoiar o acompanhamento de pacientes já diagnosticados.

(*) É gerente de produto de medicina diagnóstica da MV.

Tecnologia baseada em normas forenses para coleta de provas digitais é aceita por tribunais

O entendimento do STJ (Superior Tribunal de Justiça) de que prints de tela do WhatsApp não podem ser utilizados como prova em investigação criminal ainda é motivo de debate entre magistrados e advogados. O juízo do tribunal é de que um simples screenshot como meio de coleta não preservaria a cadeia de custódia da prova digital, sendo passível de adulterações. No entanto, isso não significa que conteúdos de WhatsApp não possam ser utilizados como prova digitais.



garantindo a confiança no valor probatório do material", explica Regina Acutu, CEO da Verifact Tecnologia, único meio de coleta online que preserva as etapas aplicáveis da cadeia de custódia e a ISO 27037.

Cada vez mais tribunais têm validado juridicamente a solução da Verifact, considerando-a análoga à ata notarial. A plataforma é utilizada pelos Ministérios Públicos de São Paulo e da Bahia e pela Polícia Civil do Paraná, além de escritórios privados de advocacia de todo o país e cidadãos que tiveram algum conflito envolvendo a internet como canal de comprovação. Isso porque o sistema Verifact permite que a coleta das provas seja realizada pelo próprio usuário (ou seu advogado) de forma fácil. Cabe ao usuário navegar no conteúdo por dentro da ferramenta, apontando o fato ocorrido, as pessoas envolvidas e o contexto, enquanto a plataforma realiza os procedimentos técnicos complexos de forma automatizada.

Especializada na captura técnica de provas digitais para fins judiciais, a plataforma Verifact conta com tecnologia exclusiva para coletar e preservar evidências eletrônicas, atendendo às etapas aplicáveis da cadeia de custódia do Código de Processo Penal e fundamentadas em técnicas forenses aderentes ao padrão ABNT ISO 27037:2013. A norma tem por finalidade padronizar o tratamento de provas digitais para preservar a integridade dos materiais,

contribuindo com sua admissibilidade e força probatória, e é considerada padrão internacional para identificação, coleta, aquisição e preservação de evidências forenses digitais.

"É essencial que toda coleta de conversas, áudios de WhatsApp, redes sociais, sites, e-mails ou qualquer outro conteúdo disponível na internet para uso como prova judicial seja feita com técnicas periciais forenses, cumprindo as etapas de isolamento, espelhamento e preservação,

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

"Google das Startups"

@Quem são, onde estão, quanto receberam de investimento e que soluções oferecem as mais qualificadas startups dos quatro cantos do planeta? O empreendedor brasileiro Luiz Neto, radicado no Vale do Silício há cinco anos, criou uma tecnologia para coletar essas informações de forma mais eficiente e hoje comemora um marco: sua empresa Innovation Intelligence, fundada em março de 2020, se tornou o maior banco de dados online de startups do mundo, com mais de 250 mil soluções cadastradas (20 mil delas brasileiras) e uma seleção valiosa: todas receberam investimentos de venture capital e, portanto, são "validadas" pelo mercado. Criada para ser o "Google das Startups", a Innovation Intelligence tem como um dos principais diferenciais a busca semântica por contexto. "Assim como o Google, por meio de inteligência artificial, o sistema amplia o escopo das palavras digitadas no campo de buscas para encontrar resultados e entende o contexto do que está sendo procurado para trazer os melhores resultados", diz Luiz Neto, que tem como foco principal facilitar os negócios de inovação aberta e aproximar grandes empresas de startups através dos serviços da plataforma (www.innovationintelligence.ai).

Jovens de baixa renda recebem treinamento para trabalhar no Porto Digital

@A Qualiiti Innovative Learning, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco, está lançando o projeto SocialCode, um programa social de formação de desenvolvedores de softwares. O curso faz parte do novo projeto Forma.Aí, lançado pelo Governo do Estado de Pernambuco, e que visa promover a qualificação de jovens para garantir vagas na área de tecnologia da informação (TI). O curso de qualificação, que será totalmente gratuito para os participantes, tem como objetivo promover um maior engajamento dos estudantes de baixa renda no grande volume de vagas de emprego no Porto Digital, que atualmente conta com mais de 3200 postos de trabalho em aberto. "A ideia é mostrar a esses estudantes de que todos são capazes, sim, de garantir uma dessas vagas", destaca Fernando Wanderley, diretor da Qualiiti Innovative Learning, que faz parte do Grupo Pitang de tecnologia.